

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

15 DE FEVEREIRO

O sr. Galimand, um dos quatro deputados radicais franceses que há pouco estiveram em Barcelona, declarou que a-pesar-de ser liberal convicto, se tivesse de escolher entre os anarquistas de Barcelona e o general Franco, optaria por este.

Uma confissão de ouro—porque este senhor, liberal convicto, esteve em Barcelona como dissemos, a ver, com os companheiros, o regá-bofé dos anarquistas que se estão nas tintas... para o sr. Companys. Este não governa nada, segundo o afirmaram os quatro deputados franceses—e nós já deduzíamos sem esforço.

—Outra confissão preciosa é a de que os quatro deputados são de opinião de que a guerra civil de Espanha depressa acabaria, se não fôsem os voluntários estrangeiros—«pois os espanhóis tomam cada vez menos parte no conflito».

Não sei se reparam que os ditos deputados se referem aos espanhóis dos domínios de Companys e de Caballero (o Canallero de Queipo de Llano, como este lhe chama nas suas charlas).

E tire o leitor daqui as conclusões que é licito, tirar—que achará razão para se dizer, com toda a verdade, que há muito Espanha podia viver em paz, se a França e a Rússia não porfiassem em alimentar a guerra.

Um indivíduo, segundo me contaram, tem um filho já graúdo. Ambos são nacionalistas—no que apenas cumprem o seu dever de portugueses. O pai vai meter o filho na *Mocidade Portuguesa*, e o filho está muito satisfeito com a decisão do pai. Até aqui, tudo muito bem. Mas o pai, para gabar as virtudes do filho como elemento de préstimo naquela organização, sabeis do que apenas se lembrou dizer? Disto: que o rapaz era esbelto e adestrado no desporto, no montar a cavalo, e noutras coisas deste género...

!Santo Deus! Que alguma coisa se aproveita dessas habilidades, na *Mocidade Portuguesa*, está bem; mas, isto não é tudo, nem, de-certo, o essencial, o importante, para que a mocidade siga o verdadeiro caminho do nacionalismo.

Assim o supomos, para que nos convençamos de que as palavras tem alma e não o... vazio.

Doutra forma, há só... tabuletas.

Portugal está outra vez na berlinda, lá para os graves senhores daquela comissão de Londres, que dá pelo nome de *não intervenção* e, de facto, não intervêm coisa nenhuma em Espanha... Pensam agora fiscalizar as costas cá da península—mas Portugal, que não deve nem teme, não vai nisso, pelo que lhe toca. E faz bem; é lógico e dum só peça, para arrelhar os de cerviz maleável, flexível consoante os ventos...

Mas, o antes quebrar que torcer de Portugal espanta, doi, irrita, porque desmancha, sem graça nenhuma, o arranjinho dos graves senhores daquela comissão... E, se nós os não ajudarmos a descalçar a bota, não sei o que será, quem salvará os graves senhores doutro desaire, nesta malfadada função de evitar... que o rastilho infla-

Uma verdade incontestável

O Sr. Presidente do Conselho na sua nota de 10 de Janeiro, em resposta á proposta franco-britânica sobre o problema da não-intervenção, afirmou que o «governo português tem ainda hoje a convicção—e mantê-la-á enquanto não lhe puderem ser fornecidos dados concretos que a invalidem, de que se contarão facilmente por dezenas os voluntários portugueses nas fileiras das forças em luta.

E desses, certamente o maior número, será de comunistas saídos do território nacional muito antes da guerra civil de Espanha, e que ligados a outros emigrados políticos portugueses, ali se empregaram em manejo contra Portugal, do que o governo bastas vezes se queixou».

Bastaria esta afirmação tam categórica do Sr. Presidente do Conselho para convencer todas as pessoas de boa fé, mesmo as mais desconfiadas.

Há, porém, outras provas que deveriam satisfazer os próprios adversários, se eles não tivessem interesse em espalhar e crêr o contrário, mesmo que essa atitude de traição possa contribuir para aumentar as dificuldades de ordem internacional e a se-

gurança e bom nome de Portugal.

São também dessa força os nossos comunistas e comunistantes que, á semelhança dos seus camaradas estrangeiros, poem acima de tudo os seus fins inconfessáveis.

Só os preocupa a desordem e a ruína internas para mais facilmente conseguirem desencadear a guerra mundial, por meio da qual esperam vencer a natural resistencia das nações ordeiras e de todas as pessoas de bem e estenderem ao mundo inteiro o jugo Imperialista da Rússia vermelha.

Mas essa traição há-de encontrar, sem dúvida, o merecido castigo e os nossos partidários do internacionalismo moscovita terão de se convencer, ainda que tarde, de que Portugal é imorredoiro e as nações ordeiras saberão defender a ordem e a civilização.

Além disso, a traiçoeira cobardia de todos eles, comunistas ou simples comunistantes, há-de ficar marcada na História como um dos crimes mais revoltantes de todos os tempos.

Ninguém desconhece já qual o papel infame desses cavalheiros desclassificados não só na questão espanhola mas também, e sobretudo, nas tenta-

tivas sempre frustradas de alteração da ordem interna.

Moura Pinto, Jaime Cortesão, Ultra Machado, Jaime de Moraes, Armando Cortesão, etc., exercem lá na Espanha a sua acção macabra de traidores colocando-se ao serviço da «frente popular» espanhola contra Portugal e apresentando-se, ao mesmo tempo como «legítimos defensores da tração nacional» e da aliança luso-inglesa!

Foi o que aconteceu, ainda recentemente, quando esses emigrados assinaram o documento publicado pelo «Diário de Notícias» de 23 de Outubro».

Os que gosam ainda, cá dentro por generosidade do governo, os benefícios da obra de reconstituição nacional, empreendida pelo Estado Novo, continuam tambem e de igual forma os seus manejos e não hesitam em manter relações com os emigrados na Espanha e com os próprios desordeiros internacionais.

São desses, e só desses, os portugueses que o Comité de não-intervenção pode encontrar nas fileiras das forças em luta na nossa vizinha Espanha.

O DEVER DOS NACIONALISTAS

Ter confiança na acção do Chefe do Governo, considerá-la a maior condição de garantia da fecunda ordem em que actualmente vivemos, é não só praticar um acto de inteligência mas também verificarmos cá dentro uma circunstância política reconhecida, objectivamente, lá longe, no estrangeiro.

Todavia, devemos considerar, em primeiro lugar, que a serenidade do Governo perante os recentes atentados terroristas resulta da consciência de que defende o presente e o futuro de Portugal, e ainda de que tem por si a opinião do País e a força pública. Torna-se necessário auxiliar a função dos organismos oficiais encarregados de impedir a formação de forças revolucionárias, não nos esquecendo levanamente da indignação que se apoderou da opinião pública nestes

dias, ainda próximos, daquêles cobardes e miseráveis atentados. Não podemos continuar a condescender com o boato caluniador que o amigo, no café ou na rua, o colega, nas repartições, o próprio parente em família, nos diga em segredo. Consideremos como das mais imperiosas obrigações repelirmos com energia e veemência esta forma cómoda e fácil de propagação comunista.

Um aspecto desta condescendência que hoje queremos sublinhar e que constitue pecha infalível da maioria dos portugueses—é o de intervir com argumentos sentimentais e solicitações pessoais a favor daquêles que tempos antes fizeram perigar a nossa vida ou qualquer pessoa inocente.

E não faltam, também, aquêles que são vítimas da especulação sobre a pobreza nas sociedades burguezas. O comunista, sabendo da existência de pessoas de bom coração, apresenta a sua doutrina como a única forma de redenção económica da miséria.

O que há de perigoso nesta ilusão, que poderá transformar muita gente em comunista simpatizante, é que ela impede de reparar noutros princípios sociais e de cuja aplicação resultará a solução justa e humana da crise económica e moral que aflige a sociedade de nossos dias.

O Estado Português repudia os princípios comunistas, escravizadores da alma humana, mas não se conforma passivamente com os vícios da organização burguesa. Pretende com a Ordem Corporativa, assentar as relações sociais em equilibrados e realizáveis princípios de justiça social.

A Revolução nacionalista em Espanha

A revolução nacionalista na nação vizinha que tantos milhares de espanhóis já tem sacrificado parece que, finalmente, entrou no começo do fim.

Depois de algumas semanas de relativo socêgo, em grande parte devido ao mau tempo pode-se dizer que, a revolução nacionalista, na última semana, deu um avanço, mas um avanço notório.

Málaga, o segundo porto espanhol, que desde o principio do movimento, era teatro dos crimes mais monstruosos e repugnantes acaba de cair nas mãos dos nacionalistas, das tropas do General Queipo de Llano.

Os efeitos da queda de Málaga, fizeram-se sentir imediatamente e assim, os nacionalistas melhoraram e ocuparam outras posições de enorme valor estratégico para a tomada de Madrid.

Diziam os vermelhos que davam Madrid de presente quando Málaga fosse ocupada. Por aqui, já os nossos leitores podem calcular, a importância da tomada desse importante porto do Mediterrâneo.

A posição de Madrid, parece agora delicadíssima. Os nossos vermelhos já não têm dúvidas nenhuma da sorte dos seus camaradas de Espanha.

—A questão é de tempo e oxalá, que seja o mais breve possível.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs.: Antero Faria no Largo Martins Lima e José Alves de Faria em Barceinhos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Cartas Espirituais

I

Querida Amiga:

Estamos chegadas ao tempo santo. Bem quizera eu, neste curto período queremal, purificar a alma das impurezas dos maus pensamentos que nela me deixou o *deus Mómo* a quem chamam Carnaval.

O meu coração, porém, sem ser duro ou insensível às práticas religiosas e mais actos de caridade cristã, continua a manifestar-se refractário às meditações. Em vez de dobrar a cervice e cobrir a cabeça com a cinza da penitência, para me lembrar que o homem é pó e a mulher é feita do mesmo barro, sinto-me inclinada e seduzida pelos prazeres mundanos que me oferece esta sociedade venal e corrupta.

A- pesar- do salutar exemplo que acabas de dar a todas as nossas amigas, divorciando-te dos ridículos preconceitos e respeitos humanos, ainda não tive a coragem de lançar ao barril do lixo o arsenal de drogas e postigos com que a maior parte das filhas de Eva vamos representando a comédia humana...

Todavia recor-ro a mim própria, que estes pequenos nada são grandes defeitos da nossa educação viciosa, mercê da transigência dos pais e cumplicidade das mães que, pretendendo exaltar os dotes físicos das filhas, toleram-lhes todos os caprichos e fantasias...

Eu sei, querida amiga, que não tens propensão para o casamento, o que nada tem de censurável aos olhos de Deus e dos homens.

Mas, se eu chegar a ser esposa e mãe, prometo a Deus dar aos meus filhos uma educação moral e religiosa bem diferente daquela que recebi dos meus progenitores.

E' no berço e não na escola que a mãe deve formar a alma e o carácter dos seus filhos.

Sabes, querida amiga: resolvi pôr em prática o teu belo e inspirado conselho, que a principio me entristeceu. Vou lançar, um a um, à fofalha do fogão, todas as novelas e romances que excitam as paixões mórbidas e doentias e divinizam o amor carnal, causa e origem de tantos adultérios e divórcios sem conta, que fazem a desgraça dos lares e a perdição das famílias.

Como esta já vai longa, dir-te-ei na próxima, as impressões da primeira conferência a que fui assistir na Igreja do Bom Jesus. Não sou beata nem fanática no sentido pejorativo com que as *senhoras vizinhas* costumam deprimir e denegrir as pessoas que frequentam a Igreja; mas, se ser beata é ser católica, podes, desde já, contar com a adesão e colaboração da

Tua Amiga

Maria Salomé

REVERENDO DR. MANUEL BARROSO COELHO

Na Foz do Douro, onde residia, faleceu, confortado com os Sacramentos da Santa Igreja da qual foi digno ministro, o Rev.^o Sr. Dr. Manuel Barroso Coelho, abade aposentado da freguesia de Lordelo do Ouro que pastoreou durante muitos anos.

O falecido sacerdote,—era natural da freguesia de Encourados deste concelho, mas há muitos anos que residia no Porto, onde contava muitas amizades, tendo fundado o Colégio Brotero de que era sub-director e cuja direcção espiritual desempenhava com muito fruto e dedicação.

A seus irmãos e nossos amigos srs.: Agostinho Barroso Coelho e Joaquim Barroso Coelho, proprietários de Encourados e Júlio Barroso Coelho, proprietário, de Martim, os nossos pêsames.

Campanha anti-comunista**Táctica comunista**

Não é suficientemente conhecida a táctica do Komintern para atingir os seus objectivos.

É já velho o rifão de que «o segredo é a alma do negócio». Mas um dos mais categorizados chefes comunistas teve há pouco a cândida ingenuidade de fazer excelentes revelações. No congresso comunista realizado na Checoslováquia, Duclos afirmou:

O «segredo dos grandes êxitos obtidos pelo nosso partido em França deve-se precisamente ao facto de os comunistas franceses, aparentemente, terem renunciado ao seu programa. É por este motivo que a França se encaminha hoje a largos passos para a Revolução. É necessário que esta táctica sirva de exemplo a todos os países e em particular a Checoslováquia. É urgente que a luta contra o «fascismo» se transforme, ou se faça passar por uma luta a favor da democracia, porque a democracia quer dizer: preparação para a ditadura proletária».

Note-se que Duclos tem alta cotação:—a dum dos mais inteligentes discípulos de Dimitroff. As suas palavras são, afinal, o desmascarar do sentido de certas campanhas, de retumbantes discursos em favor da democracia,—fantasma verdadeiramente falido.

Prevenção...

O programa da III Internacional, quando trata da «justa aplicação da táctica da frente comum» e da «solução do problema da conquista das massas», aconselha aos camaradas uma acção sistemática e perseverante nos sindicatos e nas organizações de massa do chamado proletariado.

Entrar para perturbar e traíreis a palavra de ordem proveniente do «Komintern».

«A filiação no sindicato, mesmo no mais reaccionário, desde que ele seja uma organização de massas, é o dever imediato de todo o comunista» —tais são as directrizes que transcrevemos do referido programa.

Em França os comunistas, com a união entre os sindicatos da Internacional de Moscovo e os da C. G. T., não tiveram outro fim em vista senão «isolar as massas dos chefes reformistas» e submetê-las às ordens de Moscovo.

O mesmo tentaram em alguns sindicatos católicos, nas regiões onde estes predominam. Na Inglaterra e outras nações identica tentativa foi esboçada. Basta-nos recordar a abordagem feita pelos comunistas às «trade-unions» em Inglaterra e na Bélgica o trabalho desenvolvido para açambarcar as juventudes socialistas.

E' esta táctica que convém tornar conhecida, porque homem prevenido vale sempre por dois...

Os três inimigos nacionais

Os três inimigos nacionais são hoje, o imperialismo moscovita, o judaísmo internacional e a maçonaria. Até há pouco tempo, o *komintern* combatia a maçonaria. Presentemente, trabalham em conjunto, para alargar o império de Estaline, e o campo de exploração dos Kaganovitchs, Rosenthals, Litvinofs, Rosenbergs, e outros comparsas de nariz adunco. Essa aliança, deve-se ao judaísmo internacional que manda tanto na maçonaria, como no *komintern*.

Depois da queda da ditadura terrorista do judeu Bela-Kun, foram encontrados documentos que provam as relações entre os comunistas húngaros, e certos capitalistas judeus, americanos, franceses e ingleses. O elo

de ligação era a *nacionalidade, baseada na religião dos nossos pais* (Aliança Israelita Universal). E um dos companheiros de Bela-Kun, Nathanel Krauss, declarou o seguinte:

«Não devemos esquecer que os denodados combatentes pela Verdade, são na maioria judeus... Doutro lado, a Aliança Israelita Universal apresenta hoje, uma força capaz de sustentar a luta com outros organismos, e até uma luta aberta se preciso for. Se todas as outras armas falharem, resta-nos ainda a mobilização dos judeus de todo o mundo: e a vitória será segura.»

Em nome do internacionalismo, querem implantar o seu reino, fazendo de todos não-judeus, escravos. Estaline, *o todo poderoso senhor dos povos*, será amanhã apenas uma sombra. A sua mulher e o seu sogro Kaganovitch encarregar-se-hão disso.

O novo chefe da G. P. U. tem as mãos a escorrer sangue

A G. P. U. é uma imensa teia de aranha de ramificações cuja subtilidade vai a todos os recantos, chega a toda a parte. E' ela o executor sempre vigilante e brutal das ordens do grande Estaline. Compreende-se, por isso, até que ponto deverá ir a fidelidade, a submissão, e a... competência profissional do chefe da G. P. U.

Pois não ha muito que Estaline substituiu nesse posto o «camarada» Gregori Yagoda por outro de energia mais moça, de vigilância mais escrupulosa: Iejov. A substituição coincidiu, por sinal, com o misterioso assassinio de Navachine em Paris. Conjuguem-se estes factos com a recu-

descência da reacção trozckista e o véu do «mistério» já parecerá mais diáfano...

Mas quem é este Iejov?

Os precedentes recomendam-no. Tem um merecido lugar de *vedeta*: é ministro do Interior, é vice-presidente do concelho de «contrôle» do partido bolchevista, e é ainda secretário geral do partido comunista russo. Porque razão terá chegado tão novo (conta apenas 41 anos) a ocupar lugares de tanta responsabilidade?

O pai de Nicolau Iejov era sacristão de certa igreja e queria fazê-lo sacerdote. Mas os centros revolucionários atraíam-no mais do que os cursos de religião. Quando rebentou a revolução ocupou imediatamente lugares de confiança entre os combatentes bolchevistas. Depois foi enviado ao Turquestão. A missão de confiança que lhe entregaram era nem mais nem menos que lançar na Ásia central o fermento comunista.

E' conhecida a actividade de Enver Pachá, valioso colaborador de Lenine.

Em 1920, organizou o célebre congresso mussulmano de Batoum que o encarregou de congregar um exército de 100.000 homens que depois de atravessarem o Afganistão e a Pérsia, iriam á India «esmagar» os ingleses. Projecto formidável! A energia de Enver Pachá conseguiu reunir em pouco tempo um exército numeroso. Mas, inesperadamente, Enver Pachá troca a bandeira vermelha de Moscovo pelo emblema verde do Profeta, justificando a sua atitude no facto de os comunistas terem encerrado as mesquitas. Os bolchevistas tinham perdido a partida jogada na Ásia cen-

Continua na 4.ª pagina

Creches D. António Barroso

Continuação do número passado

Com 1\$50

D. Ana de Sousa Lima Torres
Arnaldo Miranda
D. Beatriz Guimarães Vale
Francisco Martins
D. Maria Barreto de Faria
D. Rosália Faria e irmãs

Com 2\$00

D. Bernardina Luíza Novais Marinho
D. Elvira da Conceição Balas d'Afonseca
João de Sousa e Silva
D. Laurinda Cândida Lebreiro
Maria Barros
D. Maria Pinto
D. Maria Quintas

Com 2\$50

D. Ana Gomes Pereira e irmãs
Antero José Barrêto de Faria
Armenio Augusto da Silva Corrêa
Dr. Fernando Moreira
João de Sousa
Manuel de Sousa
Sebastião Rodrigues da Costa
Vicente Mahiques Senti

Com 3\$00

João da Cruz Miranda

Com 5\$00

Dr. Elias Cardoso Lopes
Gualter Leite de Meireles
Hilario Candido Barreiros de Oliveira
Humberto Carmona Coelho Gonçalves
Dr. João Queiroz
Joaquim Correia de Azevedo
Manuel Augusto de Araujo Passos
Manuel Pereira da Quinta
D. Maria do Carmo Faria Torres

Com 10\$00

Anonimo (por intermédio do Sr. Prior)
Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida
Dr. José da Graça Faria Junior
Marçal Moreira de Freitas

Com 300\$00

João Duarte, Ld.ª

BISPO DE CABO VERDE

Chegou a esta cidade no último sábado o Ex.^{mo} Sr. D. Rafael d'Assunção, ilustre Bispo de Cabo Verde. S. Ex.^a Rev.^a fez uma rápida visita ao Recolhimento do Menino Deus e pernoitou no Hospital da Misericórdia, celebrando no dia seguinte a santa Missa e dando a Comunhão às Irmãs hospitalleiras. Depois de percorrer todas as dependências do Hospital foi almoçar a casa do seu particular amigo snr. Dr. Artur de Barros Lima que depois o levou a Braga no seu automóvel.

SOCIEDADEAniversários
Fizeram anos:

No dia 14 a sr.^a D. Elvira Regina do Couto de Abreu Novais e o sr. Dr. João Beleza de Almeida Ferraz.

Fazem anos:

Hoje a sr.^a D. Maria da Glória Vieira Duarte e os srs. Dr. Gonçalo José de Araújo, Renato Acácio da Cunha Valongo e Licínio Ferra Esteves.

Amanhã a sr.^a D. Rosa Emilia Roriz de Azevedo, e os srs.: Manuel Cardoso de Albuquerque e D. Manuel de Vessadas Noronha e Távora.

Sábado a sr.^a D. Maria Tereza das Dores Faria.

Domingo a sr.^a D. Maria Aldina Vieira Correia.

Dia 22 a sr.^a D. Adelaide de Jesus Coelho da Costa Martins Soares e os srs.: Celestino Coelho de Sousa Basto e Manuel de Araújo Coutinho Júnior e o menino Fernando José Martins da Silva Correia.

Dia 23 as sr.^{as} D. Carlota Landolt de Sousa Vaz, D.^a Alexandrina Laura de Faria e o sr. Agostinho Alves de Carvalho.

PAGINA DO CONCELHO

Tamel S. Fins, 9

A fim de proporcionar um passatempo útil ao corpo e ao espírito, a sr.ª professora desta freguesia, realizou ontem 3.ª feira de Carnaval, uma pequenina festa infantil no vasto e amplo salão da escola, que estava ornamentado com fino gosto.

Pelas 2 horas da tarde, o salão encontrava-se repleto. Ao iniciar a festa a sr.ª professora expôs o motivo porque tinha escolhido aquêle dia para fazer a festa; disse e com razão, que neste dia, procuram-se divertimentos, que melhor se podem chamar—ruínas.

Disse mais: o divertir é uma necessidade, pois nem só de pão vive o homem; o que é preciso é saber escolher esses divertimentos. É preciso que esses divertimentos instruem e eduquem rindo e cantando.

O pequeno programa foi bem executado, destacando-se os meninos: José da Silva e Antonio Neco no diálogo do sapo; a menina Maria Augusta na cançoneta «o garôto pa rua»; o menino Francisco Vilas Boas no monólogo «Zé pacóvio», e o número das ceifeiras.

No fim, no largo da Portela onde se encontra a escola, pelas crianças, foi travada a batalha de flôres.

A sr.ª professora, a sr.ª Glória Martins e o sr. Adelino Mota, ofereceram um pequeno lanche ás crianças.

Oxalá que este exemplo fôsse repetido muitas vezes, pois é do professor primário, é da escola que saiem os cidadãos de amanhã.

Bem diz Salazar «a missão do professor é uma ascensão dolorosa de um calvário. No cimo o professor pode morrer, mas redime a Pátria».—C.

Fornelos, 14

Deram-nos a honra da sua assinatura para o «Notícias de Barcelos» os srs. Hilário Gomes da Mota, Antonio Gomes Marques, Antonio Alves da Quinta Figueiredo e Daniel da Silva Fonseca.

A estes e assim como a todos os que já desta freguesia o assinam, enviamos as nossas felicitações.

Esperamos que mais se inscrevam, pois que assinam um jornal que é digno de aparecer em todos os lares.

Os seus colaboradores dão um bom exemplo de estudo familiar, social e religioso a todos os seus leitores, porque em tudo se vê que estão prontos a lutar ao lado de Deus e para bem da Pátria.

—Faleceu na vizinha freguesia de Gilmonde, no dia 12 do corrente, o sr. António Gonçalves Seara, saudoso pai do nosso íntimo amigo sr. Artur Gonçalves da Silva Seara, residente nesta freguesia. O funeral realizou-se hoje.

O finado foi acompanhado até á sua ultima morada por muitas pessoas amigas da freguesia e circunvisinhas e pelas irmandades e confraria daquela freguesia, de Vila Sêca e desta de Fornelos, onde era associado. Que Deus lhe dê o eterno descanso. A familia em luto os nossos pesames.—C.

Liga Escolar Catolica Feminina

Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, acaba de nomear Presidente Geral da Liga Catolica Feminina a nossa conterranea Sr.ª D. Maria Augusta Vieira, professora oficial em Lisboa e uma das mais distintas do Paiz.

As grandes qualidades morais, intellectuais e de trabalho desta illustre senhora na Acção Catolica, foram o motivo da sua nomeação.

Com as nossas felicitações para a ACÇÃO CATOLICA PORTUGUESA vai o preito da nossa homenagem para a sua distinta Presidente.

Aborim, 8

No dia 31 de Janeiro foi posta as ordens dos nossos legionários uma camionete pela ex.ª Câmara de Ponte do Lima para deslocar um pelotão de legionários a S. Julião de Freixo, a assistir a um comício anti-comunista e á inauguração da Casa do Povo daquela freguesia.

Os nossos legionários e bem como o seu encarregado, sr. António P. Baptista, ex-1.º cabo de artilharia 15, foram esperados com grande satisfação e alegria pelas crianças da escola primária, legionários e música daquela freguesia.

O ex.º sr. Governador Civil de Viana do Castelo passou revista a todos os legionários, ficando muito satisfeito com o aprumo e disciplina como se apresentavam.

—Vindos de Lisboa e Pôrto já se encontram entre nós os académicos filhos do sr. Dr. António Félix Machado, médico em Quintiães.—C.

St.ª Eugénia, 15

No pretérito domingo, dia 14, uniram-se pelos laços matrimoniais, na igreja parochial de Midões, o sr. José Trindade de Oliveira, filho do nosso amigo sr. Joaquim António Trindade e de Joaquina Gonçalves de Oliveira, com a sr.ª D. Palmira Arantes Lopes, filha da sr.ª D. Maria Zulmira de Carvalho Furtado, esposa, em segundas núpcias, do sr. António Furtado, professor e proprietário, desta freguesia, dirigindo-se os noivos, no final do acto, seguidos de grande acompanhamento e sempre cobertos de flores, para a residência do avô da noiva, onde lhes foi servido um lauto jantar e trocados affectuosos brindes.

Assistiram ao noivado além da familia dos noivos, os srs. José Oliveira de Sá e esposa, de Barcelos, Avelino Arantes Lopes de Campos e esposa, de Várzea (S. Bento) e o sr. Joaquim de Miranda Campelo, importante proprietário e industrial, de Silveiros.

Aos noivos, que seguiram, em viagem de núpcias, para o Pôrto e, brevemente, partirão para o Brasil, onde o noivo é industrial, desejamos-lhes muitas felicidades na constituição do seu novo lar.

—Tiveram a sua delivrance, tendo já recebido, os recém-nascidos, as águas lustrais do batismo, as esposas dos nossos amigos srs. José Luís da Cunha Ribeiro e Damásio da Silva. Os nossos parabens.

—Fixou residência na sua casa de Rio Côvo (St.ª Eulália), naturalidade de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. António Gomes Vilas-boas. Sentindo a retirada, dêste nosso ex-comparoquiano, desta freguesia, sua terra natal, onde exerceu, entre outros cargos, o de secretário da U. Nacional, fazemos ardentemente votos pela felicidade da sua nova residência.—C.

Vila Sêca, 11

No dia 13 faleceu nesta freguesia o sr. Gonçalo da Silva Araújo. O seu funeral realizou-se no dia 15 ás 7 horas da manhã, sendo muito concorrido incorporando-se nêle tôdas as confrarias desta freguesia.

Pegaram ás borlas do ataúde os srs. Ilídio Pereira Duarte, José Fernandes, Manuel da Silva Outeiro, Américo Gomes da Pena, José Gonçalves Ribeiro e Adélio Gonçalves Pedrosa.

Levaram as corôas os srs. Félix da Silva Rodrigues, Albino de Azevedo Faria e Augusto Alves da Quinta.

A chave do ataúde foi confiada ao sr. António da Silva Faria.

A família enlutada os nossos pésames.

—No dia 14 os rapazes da J. A. C. desta freguesia foram visitados pelos seus camaradas da J. A. C. da freguesia de Navais, concelho da Póvoa de Varzim. Foram muito bem recebidos por todos os Jôcistas desta freguesia. Vieram assistir á reunião de piedade que tem lugar nos segundos domingos de cada mês.

Rapazes da J. A. C. trabalhem todos com entusiasmo. Avante, pois, por Cristo Rei.—C.

S. Vicente de Areias, 15

Eis-nos no santo tempo da Quaresma, tempo em que a Santa Igreja chama seus filhos ao cumprimento do preceito pascal. Assim como para todos os trabalhos há tempos próprios, nos actos, nos estudos científicos, nos serviços agrícolas e até nos labores domésticos, em tudo, finalmente, se exigem períodos mais adequados; e, posto que todos os dias do ano são bons para as nossas obrigações religiosas, porque em todos podemos e devemos adorar a Deus, nestes quarenta dias devemos mais concentrar o nosso espírito e lembrarmo-nos das palavras do início da Quaresma. Lembra-te, ó homem, de que és pó, e de que em pó te há-des converter; estas palavras simbolizam a morte, o começo da Quaresma, o principio da penitência.

Todo o católico deve satisfazer ao preceito pascal e não se esquecer, se ainda o não fez, de tomar os devidos indultos.

—Ontem houve de manhã a reunião de piedade dos Jôcistas e de tarde a reunião geral da J. O. C.

Entre outros assuntos falou-se das comunhões colectivas no 3.º domingo da Quaresma para os rapazes da J. O. C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

FEIRA DE PARIS 15 A 31 DE MAIO

A Feira de Paris que se inaugura no dia 15 de maio próximo, se o ano passado conseguiu reunir no Parque da Porta de Versailles mais de 2.000.000 visitantes de todo o mundo, este ano, tudo leva a crer, que o êxito desta tão grande manifestação de vida económica, ultrapassará ainda a mais benévola expectativa.

De facto, coincidindo com a inauguração de 51 pavilhões estrangeiros da Exposição Universal de Paris, os compradores, comerciantes, industriais e comissários de mais de 70 países que concorrem áquela Exposição, aproveitar-se-ão da oportunidade para assistirem a essas inaugurações na Euposi-

DROGARIA MODERNA

Vende aos melhores preços tintas, alvaiados, óleos, vernizes, polvora e artigos para douradores.

RUA DO INFANTE D. ENRIQUE
(EM FRENTE AOS CORREIOS)

ção e ao mesmo tempo realizarem os seus negócios na Feira de Paris.

Outra circunstância que levará a Paris uma verdadeira torrente de turistas é o facto das brilhantes festas projectadas para a Coroação do Rei de Inglaterra terminarem a 18 de maio, permitindo assim que esses turistas venham depois admirar a Exposição e a Feira de Paris.

NASCIMENTOS

As esposas dos nossos amigos srs. Antonio Veloso de Araujo e Simplicio Landolt de Sousa, presentearam-nos cada uma com uma menina, a quem damos, por isso, muitos parabens.

Aos avós das recém-nascidas, respectivamente srs. Joaquim José de Araujo, Comandante dos Bombeiros de Barcelinhos e João de Sousa, Director do Banco de Barcelos, as nossas felicitações pela gentileza das suas nóras.

PING-PONG

ABERTURA DE TREINOS PARA O CAMPEONATO DE BARCELOS

NA BRASILEIRA

CÂMARA MUNICIPAL**Comissões de Turismo e de Higiene**

A Câmara Municipal constituiu já as Comissões Municipais de Turismo e de Higiene, nos termos do novo Código Administrativo.

A primeira foi assim constituída: Presidente—Dr. José Rodrigues, vereador do pelouro de Turismo; Vogais—Dr. Francisco Torres, Delegado de saúde, Dr. Fernando Moreira, Miguel Martinho de Faria e João Carlos Coelho da Cruz. Logo que se encontre constituída a Comissão de Arte e Arqueologia, esta designará um dos seus membros para ocupar a vaga que ficou a existir.

A Comissão de Higiene é presidida pelo sr. Dr. João Alves Ferreira, na qualidade de vereador do pelouro da saúde pública e tem por vogais o Delegado de saúde, o Veterinário e o Engenheiro municipal, devendo o conselho municipal eleger um vogal para ela de entre os seus vogais.

Estação Telégrafo Postal

Sabemos que a Câmara Municipal vai proceder imediatamente á compra do terreno destinado ao novo edifício da Estação dos Correios e Telégrafos, para o que já lhe foi concedida isenção de pagamento da sisa.

Logo que esteja efectuada a compra, sabemos também que há a intenção de solicitar urgentemente a Sua Ex.^a o Ministro do Interior a publicação do decreto que autorize a câmara a ceder o terreno á Direcção Geral dos Correios e Telégrafos, afim de esta dar início á construção do prédio.

Largo do Marechal Gomes da Costa

Foi há dias comunicado á Câmara Municipal pelo Commissariado do Desemprêgo que dentro em breve será lavrado o despacho concedendo a participação pedida para a obra de pavimentação do Largo do Marechal Gomes da Costa.

Fomos informados do que a Câmara tem dirigido insistentes pedidos áquela entidade para que não demore a concessão do subsídio, visto tratar-se de uma obra urgentíssima que não pode ser realizada sem que seja concedida a referida participação.

Sociedade Columbófila Barcelense

Esta sociedade, que dia a dia vai criando inumeros admiradores e adeptos do columbophilismo, iniciou já os seus treinos para a presente campanha, tendo sido classificados no treino Tamel-Barcelos os srs. Ary e Anibal de Sousa Pereira e José Torres Matos, respectivamente em 1.º 2.º 3.º lugares.

No treino Barrocelas—Barcelos, classificaram-se os srs. Armando Ramião, Ary de Sousa Pereira e Américo Ferraz.

No próximo domingo é a poule Viana do Castelo—Barcelos, devendo os srs. associados fazerem a entrega de seus pombos, na sede provisória, sítio á P. Bagoeira das 17 ás 20 horas de sábado.

Como há grande animação pela realização desta poule, pede-se aos srs. associados para enviar o maior numero possível de pombos.

PROPAGANDA DO ESTADO NOVO

Dentro de breves dias, no teatro Gil Vicente, deverá realizar-se uma sessão cinematográfica para as classes trabalhadoras da nossa terra, promovida pelo Secretariado da Propaganda Nacional e de propaganda do Estado Novo Corporativo.

Portugal Maior

Grande revista mensal de turismo, comércio, industria e agricultura

Portugal—triste é disê-lo—é o unico país da Europa que ainda não possui uma Revista em rötogravura quando lá fóra consiste este processo de grafia no mais usual em Revistas de arte. Este melhoramento nacional vai realizar-se brevemente, pois por estes dias deve aparecer profusamente por todo o país uma publicação desse género!

Dois homens se abalancaram a essa Empresa, o experimentado jornalista Pedro Muralha e o autorisado técnico João Vicente Sampaio. Um, é o cérebro e outro o braço; um sugere, outro executa. E para que esta empresa fósse coroada de bom exito, con seguiram os seus promotores as adesões de todos os Grémios regionalistas com sede em Lisboa, os quais se comprometeram a fornecer boas fotografias dos locais mais pitorescos das suas Provincias.

O 1.º numero que, como fica dito, sairá por estes dias proximos além de inserir páginas de todas as provincias, assim como da Madeira, Açores e Angola, insererá também páginas de Portugal Monumental, da Serra da Estrela coberta de neve, do Estoril de Sintra, etc.

Publica uma página de fotografias de índios, outra de Modas, outra de teatros; mais duas de actualidade e Carnaval, etc.

A sua colaboração literária é também muito cuidada. Em foto-gravura insere uma fotografia histórica,—o grupo da última familia real portuguesa tirada em Vila Viçosa, 5 dias antes do regicidio. Outra fotografia alegórica sobre Sidónio Pais, retratos de Machado Santos, Marechal Gomes da Costa etc.

A Empresa desta Revista pensa em fornecer a mesma que terá 60 páginas, pela módica quantia de 2\$50.

A sede da redacção provisoriamente é na rua da Rosa, 273. A todas as pessoas amigas da sua região e de Portugal que tenham fotografias, solicita a direcção a sua remessa afim de serem publicadas.

Todos os portugueses têm o dever de auxiliar este patriotico empreendimento.

As impressões do sábio inglês Karl Jordan ácerca de Angola

O Dr. Karl Jordan é um sábio naturalista inglês, de nome mundialmente conhecido. Em 1935, com a aquiescência e patrocínio do Ministério das Colónias, realizou uma visita á região central de Angola, para recolha de elementos e subsídios destinados ao estudo da fauna e flora africanas.

Coligiu, durante a expedição numerosos espécimes que pertencem ao British Museum, e fez a sua descrição num artigo publicado na revista científica «Novitates Zoologicae», fascículo correspondente a Agosto transato.

Nesse relatório, o Dr. Karl Jordan deixa a cada passo transparecer a excelente impressão que lhe ficou da visita feita. O seu depoimento, já de si valioso por proceder duma individualidade de tão alta cotação nos meios científicos de todo o mundo, tem ainda um significado especial: é o contraste, lisongeiiramente vantajoso para nós, que o Dr. Karl Jordan estabelece entre a vida em Angola, e no Sudoeste africano, que acabara de percorrer. O illustre sábio estabelece o confronto, e exprime sem hesitar a sua admiração pela boa ordem verificada em tudo,—reflexo da escrupulosa administração do governo.

A cidade de Lobito deslumbrou-o: é uma joia, «gem», no dizer do sábio investigador.

As estradas, as habitações, os ho-

Campanha anti-comunista

Continuado da 2.ª página

tral. Foi então que Nicolau Iejov foi enviado ao Turquestão, com «carta branca» para agir no sentido de nem tudo se perder.

Iejov disfarça-se de chefe de tribu mussulmana, e acompanhado de alguns «camaradas» de confiança vai oferecer os seus serviços a Enver Pachá, a quem presta juramento de fidelidade. A breve trecho Iejov era um dos auxiliares de Enver Pachá.

...Até que, certo dia, o chefe mussulmano appareceu estrangulado nos seus aposentos. Igual sorte tiveram, na mesma noite, os seus secretários e homens de confiança.

Estava ganha a partida. Nicolau Iejov comanda os destinos da G. P. U. com as mãos a escorrer sangue...

Casa-torre e eirado

Aluga-se na freguesia de Carapeços, próximo á estrada, uma casa torre e eirado, bem situada e em boas condições. Falar na antiga casa do Brasileiro, L. do Apoio—Barcelos.

Também se informa nesta casa um enxertador de toda a qualidade de enxertia, bem como em oliveiras.

Dinheiro--achou-se

Quinta-feira passada, no Largo da Camara, dentro duma saca. Entregam-se a quem provar pertencer e pagar as despesas deste anuncio.

Atelier de modista

Escília La Sallete Batista Pinto, corta e confecciona por escala toiletes de senhora e criança. Admite alunas. Rua da Madalena n.º 45—(Campo de S. José).

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.^a de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.
Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA
PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES
Telefone 135

LENHAS

Vendem-se, sêcas, postas nos domicílios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirigir-se a
Francisco Lopes da Silva
Próximo á estação—Barcelos
Telefone 136

Armazem de Vinhos e aguardente DE

Joaquim Miranda Campelo

Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Também previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

VENDE-SE

O prédio á Avenida Dr. Oliveira Salazar n.º 60. Ver das 13 ás 15 horas.

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEPHONE 27—BARCELOS
4776—PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** e alhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

teis, os serviços de Administração, a orientação da vida agrícola e industrial, os serviços de assistência aos indígenas, merecem-lhe sempre um comentário de elogio. E assim vai descrevendo as várias etapas da sua expedição, assinalando sempre o que de mais característico se ofereceu ao seu espírito de observador, tanto sob o aspecto científico, como sob o aspecto económico e práctico. De Lobito a expedição encaminhou-se para Cuito, Suimbale, Bocoio, Monte Moco, Bailundo, etc.

De Nova Lisboa diz o sábio naturalista ser uma «cidade espaçosa, traçada com largueza, numa região rica. É a futura capital de Angola, num sítio arejado, fresco e saudável. Está situada numa altitude de 1700 metros, tem água boa, electricidade, e perspectivas vastas de expansão».

Depois de Nova Lisboa, a expedição visitou ainda Cubal, Gabela, Guibala, Quimbola, etc.

Por onde passou, o Dr. Karl Jordan encontrou sempre o acolhimento franco e hospitaleiro tanto das autoridades como dos colonos. O facto é registado com palavras de agradecimento.

Também o excelente estado de conservação da já extensa rede de estradas lhe merece referência especial.

O Dr. Karl Jordan termina o seu relatório com esta frase,—sintese perfeita das suas excelentes impressões: «Viajar em Angola é agradável e seguro, o que quer dizer muito para um país tropical».